

APRESENTAÇÃO

Este número da Revista *Polifonia* apresenta artigos produzidos no âmbito do projeto de pesquisa *O ensino de língua portuguesa no Brasil e em Portugal: bases epistemológicas, objetivos e conteúdos*, gestado no âmbito do I e do II Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa – SIMELP, realizados em 2008 em São Paulo/Brasil, e, em 2009, em Évora/Portugal. No projeto, enfocam-se as bases epistemológicas, os objetivos e os conteúdos relativos ao ensino de língua portuguesa (LP) para o ensino básico no Brasil e nos dois primeiros ciclos do ensino básico (até o 6º ano), em Portugal. A implementação do projeto está a cargo de grupos de trabalho formados por pesquisadores brasileiros e portugueses. A coordenação geral, pelo lado brasileiro, está a cargo da Profª Drª Vânia Cristina Casseb Galvão (UFG), também coordenadora do grupo de trabalho da instituição; pelo lado português, a coordenação é da Profª Drª Maria Madalena Telles Dias Teixeira (Instituto Politécnico de Santarém/Universidade de Lisboa), coordenadora do Projeto na instituição. Cada grupo está sob a responsabilidade de um coordenador local.

Integram o Projeto pesquisadores da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás (UFG), da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (USP), sob a coordenação da Profª Drª Maria Célia Lima-Hernandes (USP); do Programa de Mestrado em Estudos de Linguagem da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT – Cuiabá), coordenado pela Profª Drª Maria Rosa Petroni; do Instituto Federal de Educação Superior (IF – São Paulo), coordenado pela Profª Drª Suely Corvacho e da Universidade Federal de Uberlândia (FL - UFU), coordenado pela Profª Drª Elisete Mesquita (UFU). Em Portugal, estão reunidos pesquisadores do Instituto Politécnico de Santarém (ESE)/ Universidade de Lisboa (FL - CEAUL), sede do Projeto no país; da Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx)/Universidade de Lisboa (FP - IEP); da Universidade da Beira Interior e da Universidade Nova de Lisboa (UNL - FL - CL), coordenados pelo Prof. Dr. Paulo Osório; do Instituto Politécnico de Lisboa / Escola Superior de Educação, coordenados pela Profª Drª Otilia Costa e Sousa.

As reflexões e as atividades previstas aliam os parâmetros oficiais brasileiro e português sugeridos para esses níveis de ensino a uma perspectiva sócio-discursivo-funcional da linguagem. Serão desenvolvidas atividades docentes e investigativas especialmente quanto aos conhecimentos linguísticos, à leitura e à produção de texto, e à literatura, em uma clara tentativa de recrutar conhecimentos e orientações metodológicas que servirão de aporte para a atividade didático-pedagógica do português como língua materna. Para isso, é indispensável conhecer quais são, de fato, os conteúdos relevantes a serem compartilhados com os alunos na sala de aula de LP. Todas as ações levadas a cabo no âmbito do Projeto visam a contribuir para uma formação excelente de agentes pedagógicos. Nessa proposta repousa o caráter inovador do Projeto, pois permite a troca de experiências e a produção de conhecimento entre grupos de trabalho brasileiros e portugueses, favorecendo, conseqüentemente, a melhoria da qualidade de ensino nos dois países, a divulgação e o fortalecimento da língua portuguesa, além do crescimento dos programas de pós-graduação envolvidos.

Algumas questões orientam as discussões e o estabelecimento dos objetivos do projeto. Dentre tais questões, podemos citar:

1. que concepções sustentam, de fato, o ensino de leitura e de escrita nesses dois países?
2. como o professor proporciona aos seus alunos uma aprendizagem eficaz e eficiente das regras da gramática e dos processos de leitura e produção de textos?
3. de que modo é trabalhada pelo professor a distinção entre a oralidade e a escrita, e entre as diferentes modalidades da linguagem, já que o aprendiz ou aprendente incorre na estratégia de transferir elementos do discurso oral para o discurso escrito?

As sugestões dos parâmetros nacionais para o ensino de língua portuguesa, de fundamentação sócio-interacionista, têm sido muito difundidas entre os agentes de ensino nesses dois países lusófonos, e aqueles que promovem pesquisas a respeito da relação entre ensino e aprendizagem apontam para uma mudança na prática do professor de língua portuguesa, que ensaia passos em direção a um ensino promotor do

desenvolvimento de práticas sociais via texto, em detrimento de um olhar fixo e exclusivo em taxonomias, conforme diagnosticaram Neves (1991), Geraldi (1997) e Teixeira (2009), dentre outros. Rauber (2005), ao estudar o comportamento de professores de língua portuguesa em uma cidade do Mato Grosso, verificou que o professor, apesar de algumas limitações, como a falta de um estudo mais aprofundado das teorias que sustentam os PCNEM (1999)¹, por exemplo, e que respaldam uma visão mais interacional, funcional e dinâmica da língua, tem se empenhado na ressignificação do ensino de LP.

Conhecer, analisar e discutir as bases epistemológicas do ensino de língua portuguesa e o modo como os objetivos, as competências e os descritores de desempenho inscritos nos *Programas*, nos *Parâmetros* e nos *Currículos* se operacionalizam em contexto da prática pedagógica brasileira e portuguesa é a contribuição concreta desse Projeto. Pretende-se assim, em primeira instância, promover um debate que, alicerçado no conhecimento implícito e na construção dos saberes dos alunos, espelhe as concepções de linguagem, as práticas, as metodologias e as ferramentas relativas às atividades docentes nas diferentes instâncias e nos diferentes componentes do currículo.

O Projeto parte do pressuposto de que o estímulo e o fomento da partilha de experiências no âmbito do processo de ensino e aprendizagem contribuem para otimizar a prática de ensino, a produção e a exploração de materiais linguísticos que permitem não apenas refletir sobre as reais necessidades desse ensino, como também colaborar na constituição e na estruturação de recursos que favorecem a expressão individual do ensino da língua portuguesa². Logo, pretende-se também fornecer subsídios para um mapeamento dessa realidade em cada país participante do Projeto Língua Portuguesa no Mundo.

Divulgamos, com esta publicação, as primeiras reflexões realizadas por pesquisadores brasileiros e portugueses envolvidos no Projeto. São seis artigos, a maioria dos quais enfocando o tratamento destinado à linguagem em livros didáticos ou

¹ Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – Brasil.

² O grupo compreende que as duas regiões representadas pelas instituições de pesquisa no Brasil (centro-oeste e sudeste), contribuem para mostrar, ainda que parcialmente, a realidade do ensino nacional.

manuais de ensino, conforme a designação brasileira ou portuguesa, respectivamente. São apresentadas também discussões a respeito do tratamento do fenômeno gramatical da voz em aulas de língua portuguesa e suas implicações na construção de efeitos de sentido visados pelo falante/escritor.

Em “A experiência de trabalho com a disciplina de linguagem literária e cinematográfica no Ensino Médio”, Carla Cristina Fernandes Souto, Suely Corvacho e Raul de Souza Püschel apresentam a aplicação das propostas de cadernos didáticos para o professor da disciplina Linguagem Literária e Cinematográfica, elaborados pelos Professores Doutores Alice Vieira e José Luís Landeira (2007) para o Ensino Médio, no Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida, na cidade de São Paulo. O material pedagógico parte do pressuposto de que o processo de interação com o outro conduz a uma resposta que se realiza por meio da linguagem. A inovação na estrutura das disciplinas foi concebida para fomentar o interesse pela leitura e produção textual, colocando o foco nos conteúdos em que os estudantes apresentavam melhor desempenho global. A condução das aulas é construída em forma de sequências didáticas que ajudam a desenvolver as habilidades e competências do aluno, partindo das mais simples, como “identificar”, em direção às mais complexas, como “inferir” e “relacionar”, de acordo com os parâmetros dos exames nacionais.

No artigo “Livro didático e ensino de gramática: para um estudo reflexivo das classes de palavras”, André Luiz Rauber, Anna Karolina Miranda Oliveira, Cristina Lopomo Defendi, Elaine Cristina Silva Santos, Elisangela Baptista de Godoy Sartin, Karina Vianna Ciochi, Lídia Spaziani, Marcello Ribeiro, Mariana C. M. de A. Kuhlmann, Mengyin BI, Maria Célia Lima-Hernandes e Renata Barbosa Vicente apresentam os resultados da comparação de conteúdos gramaticais em livros didáticos aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM) e indicados pelo governo brasileiro como adequados para a utilização didática pelo professor de língua portuguesa na escola pública. Recorrem a elementos, como definição, exemplificação, ilustração, exercícios para avaliar se esses materiais apresentam um caráter mais tradicional ou se se aproximam do novo Plano Curricular

Nacional (PCN), que prevê como ponto de partida para o estudo o texto e os gêneros discursivos.

Madalena Teixeira, Paulo Osório e Isabel Soares, no artigo intitulado “O conhecimento explícito da língua: o seu estatuto em alguns manuais escolares portugueses do 1º ciclo do ensino básico”, propõem uma descrição do *conhecimento explícito da língua no manual escolar* e, simultaneamente, a reflexão sobre seu papel, tendo como base o Programa de Língua Portuguesa. Assim, optam pela análise de um dos manuais escolares mais adotados, em Portugal, no 1º ciclo – 3º e 4º anos de escolaridade, comprovando que não há conformidade entre estes textos reguladores da prática pedagógica, na medida em que o *Programa* aponta para uma direção e os *manuais* para outra.

Em “Construções de voz em títulos de notícias e em manchetes: uma contribuição para o ensino”, Lennie Aryete Dias Pereira Bertoque e Vânia Cristina Casseb-Galvão apresentam uma abordagem sócio-discursiva do fenômeno da voz, enfocando a organização e a funcionalidade dessas construções em títulos de notícias e em manchetes de jornais.

No artigo “A presença e a abordagem de gêneros multimodais em livros didáticos de língua portuguesa do ensino médio”, Maria Aparecida Resende Ottoni, Maria Cecília de Lima, Eliana Dias, Elisete Maria de Carvalho Mesquita, Luísa Helena Borges Finotti e Maura Alves de Freitas Rocha analisam a presença e abordagem de gêneros multimodais em dois livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Médio, baseadas no conceito de multimodalidade proposto por Kress e van Leeuwen (1996 e 2001) e nas propostas para o trabalho com as linguagens verbal e não-verbal presentes em documentos oficiais brasileiros que tratam do ensino.

Ao discutir “A contribuição dos livros didáticos para o processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa nas escolas brasileiras”, Eliana Dias, Elisete Maria de Carvalho Mesquita, Luísa Helena Borges Finotti, Maura Alves de Freitas Rocha, Maria Aparecida Resende Ottoni e Maria Cecília de Lima apresentam uma descrição do ensino de Língua Portuguesa no Brasil de acordo com a visão dos Livros Didáticos de Língua Portuguesa (LDLP), direcionados aos níveis fundamental e médio. Para tanto,

procedem a uma análise crítica dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (Brasil, 1998) e de outros documentos oficiais que norteiam o trabalho docente.

No artigo “Livro didático de língua portuguesa: formando o leitor e o produtor de textos?”, Maria Rosa Petroni e Edsônia de Souza Oliveira Melo (IFMT) partem do pressuposto de que o gênero é o lugar da manifestação social e discursiva que permite a interação verbal, sendo sua leitura sócio-historicamente determinada pela sociedade em que é produzido/recebido e refletindo as marcas desses processos. As autoras discutem como tais marcas são tratadas numa proposta de ensino de leitura apresentada em um Livro Didático de Língua Portuguesa destinado ao 1º Ano do Ensino Médio. Para tanto, baseiam-se na teoria enunciativo-discursiva de cunho bakhtiniano, enfocando o conceito de condições de produção e de recepção do discurso.

Esperamos que os leitores – especialmente, mas não exclusivamente, graduandos e professores de língua portuguesa – possam refletir sobre as discussões aqui apresentadas e que se sirvam delas em sua prática docente. O conhecimento produzido deve ser útil ao desenvolvimento profissional, por isso é importante que seja socializado, aplicado e, se for o caso, reformulado, buscando-se sempre sua eficácia.

Maria Rosa Petroni
Vânia Cristina Casseb Galvão
Maria Madalena Telles Dias Teixeira